

Safrá 2007/08

Crédito alternativo: para tomar, verifique seus custos

Varição nos preços dos insumos
entre jul/2006 e jul/2007 (%)

Cultura	Fertilizantes	Defensivos
Algodão	33,7	-5,8
Arroz (sequeiro)	18,2	-5,2
Arroz (irrigado)	13,3	0,4
Milho	18,9	-3,9
Soja	19,0	-17,4

Fonte: Conab

A SAFRA 2007/08 rompe o comportamento retraído dos bancos com a agricultura nos dois últimos anos, diante da queda de renda registrada pelo setor e as suas dificuldades para saldar os compromissos financeiros. As projeções são de mais um aumento da produção de grãos, acompanhado de preços internacionais e nacionais aquecidos nas principais *commodities*. As margens de comercialização estão favoráveis.

Por sua vez, da parte dos produtores, a queda da taxa de juros, e a renegociação de dívidas, estimulam-nos a tomar recursos do crédito rural.

Para melhorar a conjuntura nessa fase de plantio da safra de verão, houve uma redução geral das taxas de juros:

- Da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) para 11,25% ao ano;
- Dos programas a juros controlados, para custeio e comercialização, de 8,75% para 6,75% ao ano;
- Do Proger Rural de 8% para 6,25% ao ano;
- Moderfrota: de 11,25%, para 7,5% e 9,5% ao ano, conforme o nível de renda dos produtores.

Com a queda dos juros, existe um natural aumento nos depósitos à vista das agências financeiras e nas captações da poupança em crédito rural. Isso aumenta a oferta de crédito rural, pois 25% dos depósitos à vista e 65% das captações em poupança devem ser aplicadas em crédito rural.

Pelos números da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), enquanto a exigibilidade somava R\$ 13,57 bilhões, em junho de 2006, em abril deste ano alcançou



Captação externa

Outra tendência do mercado é a de as *tradings*, cooperativas e produtores trazerem recursos do estrangeiro para financiar o campo, diante do ambiente favorável da:

- Boa liquidez do mercado internacional;
- Percepção de risco de crédito do País;
- Estabilidade do real;

Subida das cotações das *commodities*;

Dados do Banco Central, consolidados pelo Banco do Brasil, mostram a ampliação dos fluxos. As operações entre janeiro e agosto deste ano somam R\$ 177,82 bilhões, valor 4,7% superior ao registrado em todo o ano de 2006. Entram nessa conta as transações comerciais e financeiras em modalidades como:

- Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC);
- Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE);
- Pré-pagamento para investimentos, internacionalização de recursos (Resolução nº 4131 do BC) e a chamada "63 Caipira".

Mais complexas em termos de organização e acompanhamento, essas operações facilitam a fixação de margens de lucro, financiamento e comercialização da produção de forma antecipada. Há toda uma estratégia para a aplicação de mecanismos de proteção (*hedge*) cambial, sem o descasamento entre os contratos em dólar ou euro e a cotação do produto em real. O *hedge* é feito por meio de contratos futuros em bolsas ou a termo, como o Non-Deliverable Forward (NDF), que garante uma taxa de câmbio futura para a moeda base do contrato.

R\$ 18,145 bilhões. Os bancos devem ainda utilizar aqueles recursos de exigibilidades não aplicados nos dois ciclos anteriores: nas safras 2005/06 e 2006/07 sobraram, respectivamente, R\$ 2,0 bilhões e R\$ 5,4 bilhões.

Os bancos privados programam uma aplicação de R\$ 58 bilhões para a safra 2007/08, contra R\$ 50 bilhões no ano anterior. O maior aumento, de 50%, está na rubrica dos recursos obrigatórios. Em contraposição, a participação da poupança rural sofre queda.

Também os fundos de investimentos aplicam recursos para o custeio e a comercialização da safra. Diante da crise na área de grãos, as operações ficaram concentradas na cana-de-açúcar. Desde quando foram criados, em 2005, a estimativa é de que existam R\$ 7,6 bilhões aplicados com as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e o Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA). Neste ano, de janeiro a agosto, os títulos somaram R\$ 4,35 bilhões, acima de 2005 e 2006 juntos.

Do ponto de vista da empresa rural, existem dois indicadores para avaliar a tomada de recursos do crédito rural:

- Os custos de produção;
- A expectativa da área de plantio.

Na parte das planilhas relativas a custos de produção, os fertilizantes pressionaram bastante em todas as culturas da safra de verão deste ano. Os produtos com maiores incrementos foram o sulfato de amônia e o superfosfato simples. Como o Brasil importa 65% de seu consumo, sofre as conseqüência do aquecimento do mercado em termos de preço e frete. Mesmo assim, as suas vendas serão recordes e passarão de 23 milhões de toneladas. Já os defensivos foram em sentido oposto, e até reduziram seus valores em alguns casos.

Os dois grandes riscos para a rentabilidade da safra 2007/08, salvo evidentemente a ocorrência de adversidades climáticas, doenças e pragas, são o câmbio ou um recuo dos preços internacionais. A probabilidade do primeiro é concreta e real. Porém o segundo parece um tanto distante a curto prazo. A composição desse *mix* será vital no resultado financeiro do produtor.

Variação no custo variável de produção por hectare

Produto e local	Quilos	2006/07 (R\$)	2007/08 (R\$)	Var %
Algodão				
Rondonópolis	3.750	4247,67	4.688,62	10,38
Arroz Irrigado				
Cachoeira do Sul	6.000	2.312,16	2.487,08	7,57
Itaqui	6.500	1.959,58	2.234,50	14,03
Arroz Sequeiro				
Sorriso	4.000	1.188,50	1.286,17	8,22
Milho				
Londrina	6.750	963,81	1.010,55	4,89
Soja				
Primavera do Oeste	3.000	925,00	1.095,64	18,44
Campo Mourão	3.000	865,00	934,79	7,42

Fonte: Conab

Preço do frete internacional de fertilizante (US\$ por tonelada)

Origem	Outubro/2003	Setembro/2005	Setembro/2006	Setembro/2007
Báltico	15 a 17	25 a 30	35 a 40	55 a 60
Mar Negro	18 a 22	22 a 24	32 a 37	53 a 57
Tampa	15 a 18	23 a 26	28 a 32	55 a 60
Hopwell/Nokfolk	18 a 22	30 a 35	30 a 35	60 a 65

Fonte: ANIDA

Mercado de defensivos (R\$ milhões – janeiro a setembro)

Segmentos	2005 (a)	2006 (b)	2007 (c)	(b)/[a] %	(c)/[a]
Herbicidas	1.585,9	1.394,0	1.999,3	-12,1	26,1
Fungicidas	902,0	641,0	993,8	-28,9	10,2
Inseticidas	1.324,4	1.013,5	1.486,5	-23,5	12,2
Acaricidas	110,1	77,3	81,4	-29,8	-26,1
Outros	208,7	127,7	170,5	-38,8	-18,3
Total	4131,1	3.253,5	4.731,5	-21,2	14,0

Fonte: Câmara Temática de Insumos

Recursos programados (R\$ bilhões)

Programas	2006/07	2007/08
1. Custeio e comercialização		
Recursos obrigatórios	20,4	30,00
Poupança rural	8,00	2,50
Proger rural	0,70	2,20
Funcafé	1,00	1,75
Juros livre	11,3	12,65
Sub-total (1)	41,4	49,10
2. Investimento		
Moderfrota	3,00	3,00
Finamed	0,20	0,20
Proger rural	0,10	0,10
Programas BNDES	3,10	3,10
Fundos cosntitucionais	2,20	2,50
Sub-total (2)	8,60	8,90
Total (1) + (2)	50,00	58,00

Fonte: MAPA